BATALHA DA FRONTEIRA: EXPANSÕES TERRITORIAIS PODEM AFETAR A COMUNIDADE DE CARANGUEJOS CHAMA-MARÉ?

Arvigo, A.L.^{1,2,*}; De Grande, F.R.^{1,2}; Fogo, B.R.^{1,2}; Oliveira, M.W.M.¹; Pardo, J.C.F.^{1,2}; Marochi, M.Z.¹; Miyai, C.A.¹; Sanches, F.H.C.^{1,3} & Costa, T.M.^{1,2}

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus do Litoral Paulista, Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências de Botucatu, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Instituto de Ciências Marinhas, Campus de Santos, Laboratório de Ecologia e Gestão Costeira; Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Instituto de Ciências Marinhas, Campus de Santos, Laboratório de Ecologia e Gestão Costeira; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Instituto de Biociências, Campus de Botucatu, Departamento de Zoologia;

³ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Instituto de Ciências do Mar, Laboratório de Ecologia e Gestão Costeira.

*Autor correspondente: alexandrearvigo@gmail.com

A expansão territorial de espécies é um processo dinâmico em uma escala espaço-temporal. Fatores como temperatura, eventos extremos e disponibilidade de recursos são exemplos de preditores ambientais que podem afetar direta e/ou indiretamente, a distribuição de espécies. O potencial dessas espécies para ampliar seu alcance conflita com sua capacidade em superar esses fatores e, consequentemente, ocupar e colonizar novos territórios. Desta maneira, nosso objetivo foi analisar a recente ocupação do caranguejo chama-maré, *Leptuca cumulanta*, no litoral de São Paulo, em uma ocorrência mais ao sul do que descrito anteriormente. Avaliamos a possível sobreposição de território desta no limite norte de distribuição de outra espécie de caranguejo chama-maré, o *Leptuca uruguayensis*, observando as interações agonísticas entre elas. Investigamos a sobreposição na distribuição das espécies através de transectos paralelos em relação à linha d'água das espécies presentes no bosque de mangue em Praia Grande - SP (23°59 S – 46°24' W). Posteriormente, avaliamos as interações agonísticas intraespecíficas e interespecíficas entre ambas as espécies. Houve variação da distribuição e diferenças na densidade de todas as espécies ao longo dos transectos, mostrando uma clara sobreposição de território do *L. cumulanta* em relação às outras espécies. A densidade observada (n=73) e a presença de fêmeas ovígeras indicam o estabelecimento da população no local. Nos aspectos comportamentais, *L. cumulanta* foi menos agressivo que *L. uruguayensis*, com menor número de combates em interações intraespecíficas. Interações agonísticas interespecíficas entre *L. cumulanta* e *L. uruguayensis* ocorreram na mesma proporção daquelas encontradas intraespecificamente em *L. uruguayensis*. De fato, há sobreposição de território/habitat e a população de *L. cumulanta* vem se estabelecendo na região. Mesmo que ainda em menor densidade e menos agressiva, a simples presença de *L. cumulanta* já indica um novo fator de competição bastante relevante, sendo mais uma espécie disputando por espaço e recursos.

Palavras-chave: caranguejo chama-maré, competição, sobreposição territorial, expansão territorial.